



A Voz do Champagnat

Editorial

Nº13

Janeiro e fevereiro já lá vão e cá está o nosso jornal, mostrando o que de bom vamos fazendo no Champagnat.

Temos um número cheio: entre concursos internacionais de que muito nos orgulhamos e folias de carnaval que deixam boas memórias, várias contribuições das turmas mostram como andamos ativos e animados com tantos projetos entre mãos.

Projeto que despertará em breve é a nossa horta. Depois de um período de pousio, ao qual não são estranhas as obras feitas no parque de estacionamento da escola, a horta tem já várias sementeiras em andamento, à espera da nova marcação dos talhões. Este será um ano cheio de alfaces, ou não fosse o nosso projeto **Sonhar Lisboa**.

E sonhando Lisboa continuam as várias turmas... as visitas de estudo vão acontecendo para enriquecer, ilustrando, conteúdos dados em sala de aula. Beneficiámos, também, de duas visitas à nossa escola de grandes conhecedores da cidade: Eduardo Salavisa, de diário gráfico em punho e Pedro Preto, conhecedor exímio da biodiversidade da cidade.

E porque nem só de aulas vive uma escola, dois alunos do terceiro ciclo deram o mote para um muito interessante Clube de Pensadores que irá animar, mensalmente, com ideias, reflexões...

A Voz do Champagnat acompanha tudo isto e sai, agora, bimensalmente, on-line e em papel.

Teresa Birne

Janeiro e fevereiro 2012
50 champas



**Humanismo
e Excelência**

Champagnat participa em concurso escolar internacional

Olá a todos, somos os Champanautas. Somos alunos do 7º e 8º ano do Externato Champagnat e estamos muito entusiasmados com o início desta **m i s s ã o**. Gostámos imenso de assistir à videoconferência com o astronauta André Kuipers. Na próxima semana começaremos a realização das atividades. Vamos dar os primeiros passos a caminho... da Lua.



Tema

Sonhar Lisboa

Os alunos do 3º ano da turma A, estiveram a trabalhar sobre o símbolo de Lisboa e qual a sua história. É muito interessante! Em coletivo escreveram um texto que fala sobre o símbolo de Lisboa e sobre o São Vicente. Vocês sabiam que ele é o verdadeiro padroeiro da cidade de Lisboa?! E que o símbolo de Lisboa está relacionado com ele e com os corvos?!

Numa aula de expressão plástica estiveram a moldar massa, fizeram dois corvos e pintaram-nos. Além disto, também estiveram a fazer iluminuras com o texto que escreveram. As Iluminuras são um tipo de pinturas decorativas e ilustrativas aos textos e eram aplicadas na primeira letra de um texto e em torno da folha. Este tipo de arte era usada nos livros que os frades e os abades faziam na época medieval.

Deixamos-vos um desafio: procurarem na cidade de Lisboa vários sítios onde estejam os símbolos de Lisboa.

Já agora quem puder pode visitar a estátua do São Vicente, ela está no Miradouro do Largo das Portas do Sol em Lisboa.

Andreia Arruda, professora do 3ºA

O verdadeiro padroeiro de Lisboa... e o símbolo de Lisboa



Vicente de Saragoça nasceu em Aragão, que hoje é Espanha. Quando era criança foi viver para Saragoça.

Nesse tempo havia um imperador romano que queria conquistar todos os territórios de Roma até à Península Ibérica e obrigar todos os cristãos a fazer culto aos deuses. Para conseguir o que queria ordenou a destruição de igrejas, objetos cristãos e que os cristãos fizessem sacrifícios aos deuses romanos.

Ao saber disto, Vicente recusou-se a obedecer ao imperador, por causa da sua fé cristã. O imperador mandou matar Vicente, por ele não acatar as suas ordens.

Após ter sido cruelmente morto, o corpo de Vicente foi lançado aos animais, eis que chegou um corvo e protegeu os restos de Vicente, não deixando que os animais comessem o corpo.

Houve cristãos que ao verem que os restos do corpo não tinham sido comidos pelos animais, acharam que tudo aquilo era um milagre e como tal construíram uma igreja em sua homenagem, pela sua grande fé em Cristo. Foi neste momento que Vicente passou a ser adorado como um santo.

Com o fim do império romano, a Península Ibérica começou a ser invadida pelos mouros e durante esta invasão, os muçulmanos puseram os restos do corpo de S. Vicente num barco à deriva no mar.

Ao fim de algum tempo do barco andar à deriva, foi dar ao Promontório Sacro em Portugal, que hoje é conhecido como Cabo de São Vicente.

Os cristãos que aí viviam, também sob o domínio dos mouros, ao encontrarem o barco com os restos de S. Vicente transportaram-nos para uma ermida.

Passaram-se vários séculos e a adoração a S. Vicente expandiu-se por todo o território, que seria futuramente o reino de Portugal.

Quando o território passou a ser Reino de Portugal, Dom Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, mandou resgatar os restos do corpo de São Vicente para Lisboa.

As suas relíquias foram levadas de Sagres para Lisboa de barco. Diz a lenda que dois corvos acompanharam a viagem velando o corpo. Os restos mortais foram levados para a Sé e tal facto gerou uma grande veneração por parte dos habitantes a São Vicente. Em 1173 foi proclamado Santo Padroeiro de Lisboa, por Dom Afonso Henriques. Os corvos foram adotados como símbolo no brasão de Lisboa, permanecendo até aos dias atuais.



Texto coletivo do 3º A

Tema

Sonhar Lisboa

A lenda de São Vicente recontada pela sala dos 3 anos A



Na biblioteca a Teresa contou a Lenda de S. Vicente e os Corvos ao grupo dos 3 anos A e que agora a vão recontar. Mas deixo aqui um aviso aos leitores, nesta idade as crianças gostam de se levar pela imaginação por isso relembrar-vos quem conta um conto acrescenta um ponto.

“Há muito, muito tempo, numa terra muito distante havia um senhor muito bom, o S. Vicente. Os piratas que eram maus cortaram-lhe a cabeça, os dedos, as mãos, o nariz, a língua, o rabo, as bochechas, as orelhas, o cabelo e o S. Vicente morreu. E foi para uma estrelinha. Um senhor velhinho pôs o S. Vicente numa caixinha e queria trazê-lo para Lisboa. Então chamou o capitão e pediu-lhe que trouxesse o S. Vicente no seu barco.

Eles viajaram durante muito tempo, de noite e de dia, de noite e de dia, de noite e de dia. Quando chegaram ao Algarve resolveram descansar. Fizeram uma casinha e ficaram aí uns dias. Até que chegaram os Mouros e destruíram tudo, incendiaram tudo, estragaram tudo...

O rei D. Afonso Henriques que estava em Lisboa, no castelo de S. Jorge, pegou na sua espada, montou no seu cavalo e foi por aí abaixo, clau, clau clau, clau, clau, clau. Quando chegou ao Algarve derrotou os Mouros e mandou-os embora.

Ele era um rei muito valente e forte.

Depois o D. Afonso Henriques, o velhinho, o capitão e o S. Vicente puderam continuar a viagem até Lisboa. A acompanhar a viagem vieram sempre dois corvos, um à frente e outro atrás. Quando chegaram a Lisboa as pessoas gostaram tanto do que viram que escolheram o barco e os corvos para serem o símbolo da cidade e o S. Vicente para ser o padrinho de Lisboa.”

Mas a história não ficou por aqui. Na sala, a partir de uma caixa de cartão, as crianças construíram um barco, com uma vela, a bandeira de Portugal e os dois corvos. Fizeram puzzles onde formaram a imagem do castelo de S. Jorge e do D. Afonso Henriques.

Por ter sido um trabalho que nós desenvolvemos com muito agrado, nós quisemos partilhá-lo com todos vós.

Regina Abelho e meninas e meninos da sala dos 3 anos A



Tema

Sonhar Lisboa

Visita ao Museu da Cidade de Lisboa

Os grupos dos 5 anos A e 4/5 anos B foram visitar o Museu da cidade de Lisboa. Aqui assistiram a uma visita guiada cujo tema era " A história sobre a Cidade de Lisboa".

A orientadora da visita, a Estela, que nos recebe sempre de uma forma calorosa e empenhada, conseguiu cativar a atenção dos grupos e transmitir a importância da cidade de Lisboa desde a Pré e Proto-História até à Lisboa Medieval.

Entrando na máquina do tempo recuaram até à época da Pré e Proto-História, ficaram a saber que o primeiro homem que viveu na nossa cidade foi viver em Monsanto. Este vivia numa caverna e comia o que a natureza lhe dava fazendo os seus artefactos.

Pré e Proto-História



Olisipo

Foi evoluindo e fixou-se na zona do vale do Martim Moniz, porque descobriu a agricultura não sendo necessário deslocar-se de local em local, construiu as próprias casas de palha e folhas de árvore e a utilizar a olaria para fabricar os seus próprios objetos. Começou também a criar animais, tais como, ovelhas, porcos e cabras.

Entrámos na máquina do tempo novamente e fomos parar à época do Olisipo. Aqui os romanos tiveram na nossa cidade quase 700 anos chegaram com um grande exercito e fixaram-se junto ao rio Tejo. Acharam a cidade bonita, pois esta era soalheira e muito rica, pois tinha ouro, árvores de fruto. E como estavam perto do rio, aproveitavam para aqui fazer as suas transações. As suas casas eram feitas de pedra e deixaram cá as pontes.



Tema

Sonhar Lisboa

Lixbûna

Voltámos à máquina do tempo e fomos parar à época de Lixbûna, cujo os protagonistas aqui eram os Mouros vieram do Norte de África falavam uma língua diferente e com uma cor de pele mais escura, como vinham de uma zona muito quente pintaram a cidade de branco.

E com eles trouxeram a laranjeira, limoeiro, algumas palavras novas nomeadamente começadas em Al. Inventaram os fornos para cozer o barro "muflas" e a partir daqui o barro podia-se pintar e era muito mais bonito e ensinaram também a fazer azulejos.



Lisboa Medieval

De regresso à máquina do tempo fomos parar a Lisboa medieval onde D. Afonso Henriques travou uma batalha de quatro meses com os Mouros e assim tornou-se o primeiro Rei de Portugal e viveu no Castelo de S. Jorge com

a sua esposa D. Mafalda.

No fim desta visita tivemos uma surpresa a Estela tinha um castelo feito em madeira com o Rei, a Rainha e os cavaleiros, onde relembrámos o que aprendemos na nossa visita ao Castelo de São Jorge.



Alexandra Viana e Rute Malhão, educadoras das salas dos 5 anos A e B

Tema

Sonhar Lisboa

Visita de Estudo ao Oceanário de Lisboa com o espetáculo musical "Careta, a tartaruga que defende o planeta"

No dia 25 de janeiro fomos ao Oceanário de Lisboa ver o espetáculo musical "Careta, a tartaruga que defende o planeta".

As personagens que apareceram foram: a Careta e a Casquinha (duas tartarugas jovens), a Pepa (a tartaruga mais velha), o Quim (o menino), o Vasco (o herói dos Oceanos), a Sasha (tubarão-fêmea), o Octávio (polvo) e um cavalo marinho (de quem esquecemos o nome).

Os momentos de que mais gostámos de assistir foram: quando o Vasco tocou a sirene de aviso, porque o Quim mandou água suja e uma garrafa de plástico vazia para o mar; no momento em que o Quim avisou o Vasco da existência de um vórtex de lixo (ilha de lixo a boiar) no mar; e quando a Casquinha e a Pepa ficaram presas numa rede de pescadores com anzóis.

Nós aprendemos que devemos preservar e cuidar os mares e todo o meio ambiente, pois cada um pode mudar e ajudar a melhorar o Mundo. **Juntos podemos fazer a diferença!**

Ainda aprendemos que o nome do Vasco, o herói dos Oceanos do Oceanário de Lisboa, significa **V**amos **A**judar a **S**alvar e a **C**onservar os **O**ceanos.

Assim correu a nossa aventura debaixo de água e ficou o desejo de lá voltar.

Texto coletivo da turma do 2.º ano B



Desenho da Carolina Garcia



Desenho da Rita Alves



Desenho da Sofia Guerreiro



Desenho do Vasco Albano

Tema

Sonhar Lisboa

Visita do professor Eduardo Salavisa Encontro

No dia 20 de Janeiro os alunos do 2º ciclo receberam a visita do professor Eduardo Salavisa na nossa escola. O professor Paulo Marques fez a apresentação de Eduardo Salavisa de quem já se tinha falado nas aulas de EVT a propósito dos diários gráficos. A professora Sara Fernandes tinha organizado uma exposição dos nossos diários na sala de música, onde se realizou a palestra.

Enquanto o professor Salavisa falava, dois alunos do 6º ano retratavam a palestra num caderno Moleskine que foi oferecido no final.

O professor mostrou um Power Point com imagens dos diários gráficos de vários pintores famosos como Picasso e de alguns designers portugueses., o que impressionou muito os alunos porque assim viram várias técnicas que se podem utilizar quando se fazem diários gráficos. O professor deu a todos uma enorme vontade de desenhar mais e de tentar fazer diários gráficos como os dele.

No final da apresentação Eduardo Salavisa mostrou vários diários gráficos aos alunos e até cadernos em que ele próprio estava a trabalhar na altura o que foi muito interessante por podermos ver Arte gráfica ao vivo.

«Eu acho que a palestra do Eduardo Salavisa foi educativa e eu gostei de tudo» Francisca Meleiro.

«Foi muito interessante» Inês Rualde

«Achei uma experiência boa que eu gostava de repetir» Mariana Campos

«Foi engraçado e aprendemos a usar técnicas novas.» António Rodrigues

«A maneira como o professor apresentou os conceitos foi surpreendente» Gonçalo Parente

«Quando ouvi o Eduardo Salavisa só me apeteceu desenhar» Carolina Azevedo

«Achei espetacular a apresentação do Eduardo Salavisa porque depois disso, além de a apresentação me ter deixado com muita vontade de desenhar, aprendi mais do que pensava que ia aprender» Beatriz Domingues

Turma do 6º ano



contro com o Dr. Pedro Preto, biólogo da Divisão de Educação e Sensibilização Ambiental da Câmara Municipal de Lisboa

A propósito de Lisboa, o biólogo e fotógrafo Pedro Preto veio à escola apresentar a **Rota da Biodiversidade**, proposta muito gira para ficar a conhecer melhor a Lisboa urbana que entra pela Lisboa verde de uma forma tão interessante no lado ocidental da nossa cidade, misturando Belém e Restelo com o Parque Florestal de Monsanto.

O 3º ciclo esteve à conversa, descobrindo que há programas muito mais apelativos do que uma ida ao centro comercial ou uma tarde passada em frente ao computador.

A brochura de orientação para fazer a Rota da Biodiversidade está disponível para todos na BEC.

Continuando em Lisboa... depois foi a vez dos professores e educadoras ouvirem o Dr. Pedro Preto sobre a sua experiência no projeto Ao Encontro de Lisboa, no qual, com a colaboração do nosso professor de Geografia Paulo Neves, organizou *peddy-papers* pelas várias freguesias de Lisboa, convidando os jovens e crianças a abrir bem o olho para esta nossa maravilhosa cidade. O encontro foi muito enriquecedor porque nos deu pistas para, também nós, percorrermos com os nossos alunos algumas destas freguesias. A troca de experiências vai permitir-nos olhar para os roteiros que estão a ser trabalhados pelas turmas de uma forma mais dinâmica.

Maria João Correia

Página da Horta



INTRODUÇÃO

Quando praticamos uma atividade física forte, o que nos apetece fazer de seguida ?

Quando em determinado dia estudamos mais que o habitual (vamos ter teste ou exame por exemplo), não temos vontade de fazer nada a seguir !

Em ambos os casos, apetece-nos **descansar**.

Com os terrenos, após produzirem as suas culturas, também lhes "apetece descansar". Dependendo das culturas e das zonas climáticas, lugares há em que esse descanso chega a ser anual, designando-se por pousio.



O Pousio

Esta introdução tem como objetivo dar a perceber a razão pela qual não nos temos preocupado muito com a nossa horta. Mas não é única. Tem também a ver com as condições meteorológicas que nesta altura do ano são adversas para "agricultores" amadores como é o nosso caso.

Mas não desistimos. Longe disso. Vamos voltar a utilizar o nosso espaço do olival para aí recomeçarmos as nossas culturas. Agora que já temos a área para o nosso cultivo, de novo preparada para receber as sementes e (ou) as espécies que queiramos plantar, vamos deitar mãos à obra, até porque o espaço está mais atrativo e a zona envolvente também, com arbustos especialmente plantados para a embelezar e dar-lhe um ar mais verdejante.

Das espécies plantadas, ou seja os tais arbustos, falaremos numa próxima edição.

Para já, é pegar nas ferramentas e com a ajuda dos professores, vamos recomeçar a cuidar da nossa horta.



VAMOS RECOMEÇAR A PRODUZIR !!

M. Cipriano

Notícias dos Pequeninos

Carnaval de graças e danças

O Carnaval foi festejado com muito animação por todos os grupos do Pré-Escolar!! É um dia especial em que cada criança consegue ser aquela personagem de que tanto gosta. Este ano cada sala preparou um esquema de dança para apresentar e fizemos um verdadeiro baile onde princesas e piratas dançaram juntos. Não faltou música animada, serpentinas e muitos sorrisos. As crianças estavam muito contentes e todos se entregaram aos esquemas das suas salas com verdadeiro espírito carnavalesco. No final houve chupa-chupas para todos.

À tarde ainda assistimos a uma peça de teatro pela companhia Espantástico que apresentou a peça «Sons que Dão Vida» sobre diferentes instrumentos musicais.

Sandra Sousa, educadora da sala dos 4 anos B



Tanta folia!

Espaço Biodiversidade

Aves exóticas no Champagnat



Esta é a palmeira da quinta onde as aves mais gostam de estar. Comem as bagas e parecem ter aqui o ninho. Procurem-nas.

Pois é, caros leitores, no nosso jardim temos sido visitados por aves algo estranhas para nós, sim para nós, porque normalmente as aves que visitam os nossos jardins são outras: pombos, pardais e andorinhas, são visitas habituais, sem surpresas, mas aves exóticas? Sim exóticas, tipo periquito em ponto grande... isso é que não... dir-se-ia que ao ouvi-los e conseguindo abstrair-nos do local onde estamos, até parece que estamos no meio de uma floresta tropical, saboreando os sons e chilreados de aves exóticas e tropicais.

Aves semelhantes foram avistadas por diversas pessoas em vários locais da grande Lisboa e têm sido estudadas por biólogos e cientistas, especialistas e curiosos, mas ninguém sabe ao certo o porquê da escolha das mesmas. Será que gostam do clima, da nossa luz, ou simplesmente são aves distraídas ou ausentes às problemáticas do nosso país? Elegeram-no e ponto final.

A sua origem? Talvez uma gaiola aberta inadvertidamente há 30 anos atrás seja a fonte de tanto mistério... quem sabe? Voltaremos com mais notícias.

Sara Alves, professora de CIT e de Ciências da Natureza do 3º ciclo

Notícias da Escola

Aulas de desenho do 3º ano B

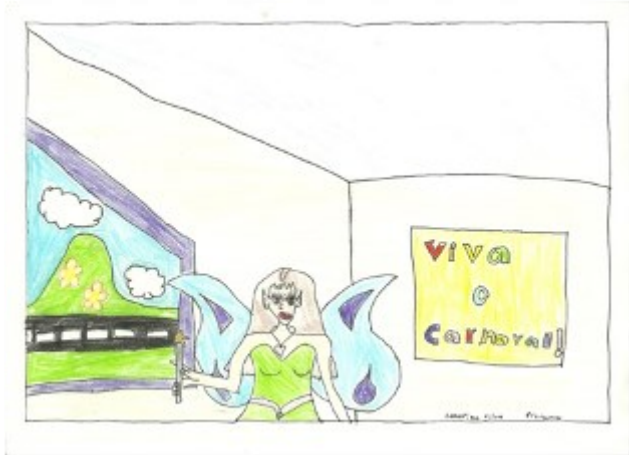
Neste ano letivo, a turma do 3º ano B teve duas aulas de desenho.

A professora Cláudia ensinou os seus alunos a desenharem as diversas partes do corpo com mais correção. Tal inclui os pormenores da cara, do pescoço, dos cotovelos e dos dedos das mãos.

Também lhes ensinou a desenhar objetos em diferentes planos, sendo que os que estão mais próximos deverão ser maiores e os que estão mais afastados menores. Às vezes, os objetos sobrepõem-se uns aos outros, isto é, os que estão à frente tapam uma parte dos que estão atrás.

Para além disso, aprenderam também a desenhar o chão, as paredes e o teto em perspetiva, bem como alguns objetos tridimensionais (secretária e cadeira).

As aulas de desenho têm sido do agrado de todos e irão continuar. A próxima está para breve: será na centésima aula!



Notícias da Escola

O primeiro acróstico do 2.º ano B

Como em todas as sextas-feiras, no dia 20 de janeiro de 2012, a Teresa Birne visitou a nossa sala mas, desta vez, veio ensinar-nos como fazer um acróstico.

Primeiro, a Teresa explicou como poderíamos construir um acróstico e, chama-se assim, porque através de uma palavra escrita na vertical utilizamos cada letra dessa palavra para formarmos novas palavras.

Depois, com a palavra SEGURANÇA no quadro, só foi necessário pensarmos em palavras que seguissem o mesmo tema e que começassem pelas letras que completam a palavra inicial.

Este acróstico foi realizado com o tema da segurança rodoviária porque, nesta semana, trabalhamos muito sobre isso.

Assim ficou o nosso acróstico e a promessa de voltarmos a realizar outro brevemente com a ajuda da professora Ana

S EGURANÇA / STOP / SINAL

E SCOLA / ESTRADA

G UARDA NACIONAL REPUBLICANA

U RGÊNCIA / UNIÃO

R ODOVIÁRIA / RUA

A VIAÇÃO / ÁREA / ATENÇÃO / AVANÇAR

N ECESSÁRIA / NATURAL

C ONSTRUÇÕES / CRIANÇAS / CONDUTOR / CUIDADO / CARTA DE CONDU-

A LARME / ADULTO / AJUDAR / APRENDER

Turma do 2º ano B



Leitores do 4º ano passam uma manhã de sábado na Biblioteca Municipal

Os alunos do 4º ano que atingiram mais de 15 pontos de leitura durante o primeiro período tiveram uma saída especial. No sábado dia 11 de fevereiro foram à Biblioteca Municipal do Olivais, aqui bem pertinho da nossa escola, e fizeram várias atividades.

Para além de uma visita, guiada pela muito simpática Dra. Lisete Carvalho que explicou tudo sobre o palacete onde está a biblioteca e a importância das bibliotecas municipais para as comunidades, tiveram, ainda, uma hora do conto e um jogo sobre o livro lido *Se Os Bichos Se Vestissem Como Gente*.

Foi muito animado! As técnicas da biblioteca, as dras. Lisete Carvalho e Felizarda Gil, tudo fizeram para nos proporcionar uma boa manhã na biblioteca. Para elas o nosso "muito obrigada". No final, todos fizeram o seu cartão de leitor da rede de bibliotecas de Lisboa e levaram livros para casa. Valeu muito a pena.

No próximo mês de Abril vai realizar-se mais uma saída de leitores e estamos todos a contar que, desta vez, muitos mais se juntem aos 15 que puderam participar.

Teresa Birne

Notícias da Escola



Sistema Solar realizado pelo 7º ano

Os alunos do 7º realizaram um modelo do Sistema Solar para a sala de ciências, o projeto demorou algum tempo a ser realizado, pois alguns dos planetas eram grandes.

O Sol tinha 120cm, Mercúrio tinha 5cm, Vénus tinha 11cm, Terra tinha 12cm, Marte tinha 12cm, Júpiter 70cm, saturno 60cm, Úrano 50cm e Neptuno 45cm.



A ideia de fazer este projeto foi da professora Dina Guimarães que depois de várias tentativas de outros alunos não foram acabadas.

Este projeto está ainda em curso, mas a maior parte dos planetas já estão concluídos e afixados.

Em vez de estarem afixados numa base que outros alunos fizeram, estão afixados numa barra de metal que segura o projetor.

Estão todos convidados a visitar o laboratório, onde está a nossa exposição de trabalhos

Missão X. O que é?

Missão X é um projecto da **NASA** e da **ESA** (European Space Agency) para estudantes de todo o mundo.

Com a Missão X, os estudantes vão realizar actividades físicas semelhantes às praticadas pelos astronautas.

Mission X, um projecto com a duração de **6 semanas**, é uma competição de ciência e desporto que estimula e educa os jovens para uma alimentação saudável e para a prática da educação física.

Em Portugal, a Missão X foi lançada dia 2 de Fevereiro de 2012, no Pavilhão do Conhecimento Ciência Viva, em Lisboa, com uma **videoconferência** a partir da **Estação Espacial Internacional**, com o astronauta André Kuipers



Bernardo Duarte e André Marcelino 7ºA



No dia 10 de Janeiro de 2012, os alunos do 3º ciclo participaram na 1ª eliminatória das Olimpíadas do Ambiente.

O "mar" é o tema central da prova, focando as ameaças globais, conservação da natureza, estilos de vida, política ambiental, poluição realidade nacional e recursos naturais.

Todos os anos, no Externato Champagnat, são realizadas as Olimpíadas do Ambiente, que tem como principal objectivo incentivar o interesse pela temática ambiental e aprofundar o conhecimento sobre a situação ambiental portuguesa e mundial.

As XVII Olimpíadas do Ambiente são organizadas por uma equipa multidisciplinar composta por elementos da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza e do Zoomarine - Mundo Aquático, SA.

A 2ª eliminatória é já no dia 1 de Março e os alunos apurados são:

João Afonso Peres Jantarada (9º ano)
Bernardo Soares Murça Piteira Leão (7º ano)
Guilherme de Paiva Mendes Godinho (8º ano A)
Madalena Serrano Rodrigues Pereira Dias (9ºano)

Parabéns aos nossos colegas e bom trabalho!

Rita Leitão 8º ano A

Espaço Reflexões

Amizade vs Amor

O Mário apaixonou-se pela rapariga nova. Está sempre a mandar bilhetinhos e já não tem tempo para os seus amigos. Eles zangam-se e dizem que aquela rapariga é uma má influência mas ele não acredita.

Um dia, o Mário e a rapariga aparecem de mãos dadas, os amigos não querem acreditar e não falam com ele. No caminho para casa o Mário está deprimido por não ter amigos, então a namorada diz-lhe para ele fumar alguns cigarros e ele começa a fumar todos os dias e fica viciado.

Depois a namorada diz que também é bom Cocaína e Vodka para acompanhar. O Mário foi ao seu mealheiro e comprou droga. Em seguida, roubou uma garrafa de Vodka do armário de bebidas do pai.

Após a rotina de Cigarro, Vodka e Cocaína, 3 meses depois o Mário acaba numa cama de hospital à beira da morte. Ele fica com um dilema, deveria ter acreditado nos seus amigos e ir contar aos pais o que se passava ou continuar a namorar com aquela rapariga.

Francisco Cardoso - 6ºano

Um dilema de uma estudante Amizade vs opinião

Um dilema muito normal na escola é saber em quem votar quando temos um sorteio ou qualquer coisa do género na sala de aula. Quando temos de votar na ideia que achámos mais gira para aquele texto, ou para aquele teatro, ou para aquela história. Mesmo gostando mais da ideia de uma pessoa com a qual não simpatizamos do que doutra ideia duma amiga da qual gostamos muito, acabamos por votar sempre na ideia da amiga, mesmo não sendo a mais indicada. Ou porque temos medo que ela fique chateada, ou triste, ou frustrada, zangada, ou não sentir nada disso. Nessas alturas temos um dilema. Votar no trabalho de que gostamos mais ou votar por amizade? O que fazer?

Margarida Pereira - 6ºano

Dilemas de adolescentes...de estudantes

Quem nunca teve um dilema na vida?! Refletimos a propósito do Módulo "Valores da Sexualidade" sobre alguns dilemas propostos pelo *LED on Values*. Dilemas que nos levaram até estes que vos apresentamos na secção "Reflexões". Cada aluno escreveu uma narrativa e nela se *desenhou* um dilema. Nem todos foram publicados, neste número, pois só alguns quiseram partilhá-los. À medida que se debatiam os dilemas em sala de aula, novos dilemas surgiam e a expectativa de haver uma só resposta era imensa...A descoberta que fizemos dos labirintos que percorremos na nossa memória, foi, essa sim, muito gratificante. Mais do que uma resposta...o importante é desvendar trilhos para não nos perdermos nos ditos labirintos. Quem tem um só caminho...está mais perdido e mais dificilmente encontra a saída.

Maria João Correia

Respeito vs. Amizade

Uma amiga minha disse ao pai e a mim também que para o teste de matemática tinha estudado imenso. Mas, a verdade é que não tinha. Eu achei que era verdade por isso não me preocupei (pois se não tivesse estudado eu ajudava-a).

Mas eu percebi que era mentira quando vi a sua cara no teste. Ela recebeu a nota, 2 dias depois, e teve uma negativa.

Havia 2 problemas...

1º Ela tinha que mostrar o teste ao pai e...

2º Na tarde em que ela devia ter estudado como eu pensava que ela tinha estudado fui ao cinema com ela.

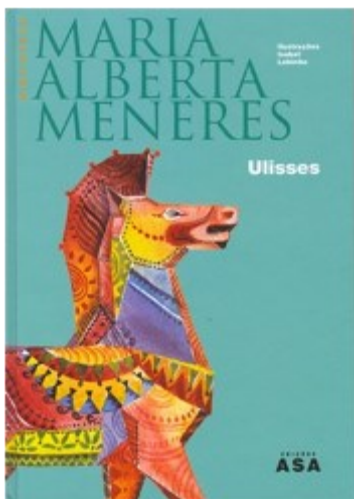
Ou seja, o pai dela podia-me culpar.

O que haveria de fazer? Tenho respeito pelo pai dela e não se deve mentir, mas por outro lado ela é a minha melhor amiga e eu não me devia meter nos assuntos entre ela e o pai.

O que é que hei-de fazer... Alguém me ajude me ajude...

Carla Santos - 6ºano

Livros e Leituras



O que andamos a ler...

Ulisses, Maria Alberta Menéres

Gostei muito do livro *Ulisses*, pois consegue combinar, na mesma história, aventuras, desilusões e personagens muito engraçadas.

Uma dessas personagens é Ulisses, que dá o nome à obra. É uma personagem muito interessante, pois, para além de ser corajoso, era humilde e revelava sentimentos típicos dos humanos.

Gostei especialmente do episódio em que Ulisses disse a Polifemo que se chamava Ninguém e da confusão que isso causou juntos dos outros ciclopes.

Outra aventura bastante engraçada foi a que se passou na Ilha dos Infernos em que o seu guardião, o Cérbero, cão de três cabeças, tinha os olhos abertos quando dormia e os olhos fechados quando estava acordado. Apesar de ser perigoso e confuso, Ulisses conseguiu entrar no mundo dos mortos,

o Hades.

Por fim, ficou-me na memória a parte final, porque Ulisses, apesar de todos os perigos e tentações por que passou, mostrou que gostava muito de Penélope.

É um livro muito fácil de se ler e que nos prende do princípio ao fim.

Bernardo Gomes, Inês Farinha e Rita Araújo, 5ºB

Considero a obra *Ulisses* uma obra para todas as idades e todos os gostos. Tem aventuras variadas, fala sobre os diversos tipos de fidelidade, romance e muito, muito mais.

Na minha opinião, a história é muito bonita, divertida e até a forma de escrever é engraçada, pois há muitas brincadeiras com as palavras. A ilustração é igualmente muito elucidativa e dá mais dinamismo à leitura.

A parte de que mais gostei foi a que se passa na Ilha de Circe, porque, apesar de poder ter uma vida bastante confortável, Ulisses prefere enfrentar o perigo e regressar à sua terra para poder estar com a sua querida esposa, Penélope. Isto é revelador da sua fidelidade. Neste mesmo episódio, também conhecemos Minerva, a eterna protetora de Ulisses, e Circe, a terrível feiticeira.

A minha personagem preferida foi, sem dúvida, Ulisses, o valente herói, o destruidor de Troia, o rei de Ítaca. Eu gostei desta personagem pelas suas características: a lealdade, o espírito de aventura, a coragem, a esperança, o seu amor por Penélope e a sua astúcia.

Como já referi, esta história, contada pela primeira vez por Homero, em *Odisseia*, é uma grande narrativa, que enche as medidas a qualquer um. Aconselho-a a todos que desejam enfrentar a grande viagem que é a leitura.

João Milheiro, 5ºA

Clube dos Pensadores

O Clube dos Pensadores consiste num espaço de debate, que funcionará **quinzenalmente** e que tem como objetivo promover o debate, o confronto de ideias e opiniões, a partilha de pontos de vista sobre os mais diversos assuntos. Este é um clube criado pelos alunos e para os alunos e que conta com o apoio e colaboração de todos os professores.

O 1º encontro do Clube dos Pensadores é já no próximo dia **1 de Março, entre as 16h e as 17h**, e o professor convidado é o Prof. Torres que falará sobre as redes sociais.



Espaço Aberto

CRÓNICA DE UM DIA DE BAILE NO PALÁCIO DA PENA

Sua Alteza Real deu um Baile Real no Palácio da Pena, no dia 27 de Novembro, à tarde.

Os convidados – meninos, meninas e seus pais, todos Marqueses ! - são recebidos no átrio principal pelo Camareiro-Mor (espécie de secretário) da Princesa Maria Ana, e pelo Mestre de Cerimónias do Palácio, que nos ensina a fazer vénias, para sabermos cumprimentar as altezas reais que encontraríamos no palácio.

Entrámos todos no palácio pelo claustro manuelino para iniciarmos a visita guiada aos aposentos da Família Real Portuguesa, onde viviam nos períodos de verão, a rainha D. Maria II e o rei-consorte D. Fernando II.

O palácio foi construído em 1840, por ordem de D. Fernando, aproveitando as ruínas de um antigo convento da Ordem de São Jerónimo, o Mosteiro da Pena, bastante danificado após o terramoto de 1755.

Também o parque circundante é arborizado nesta altura, essencialmente com plantas não autóctones (que não são naturais desta zona): Fetos da Austrália, Sequóias e Túrias da América do Norte, Camélias do Japão, Araucácias do Brasil e Cedros do Líbano.

Vimos a copa, antes da sala de jantar, os quartos dos camareiros e das amas, junto aos quartos do rei e da rainha, a capela com vitrais coloridos, o salão nobre onde recebiam convidados ao serão: conversavam, liam, ouviam serenatas e seretins, e declamavam poesia – pois não havia televisão!

Também tinham uma casa de banho, com o primeiro duche instalado em Portugal, bem como o primeiro telefone (para comunicar com outras pessoas dentro do palácio).

Depois fomos ensaiar danças palacianas, muito elegante!

Finalmente, passámos pela grande cozinha, onde 40 criadas preparavam o banquete para todos os convidados: eram necessários 600 kg de arroz, 200 frangos, 4 vitelas, 12 perús, centenas de ovos, 4 barris de manteiga, entre muitos outros ingredientes!

Depois fomos convidados pela princesa para lancharmos sumo de groselha e broas do castelo, deliciosas!

A seguir, fizemos o «jogo do Pelelé»: um grupo de convidados segurava numa manta e o mestre de cerimónias atirava o Pelelé (um boneco de pano, vestido com traje da época) para o centro da manta; depois abanava-se muito a manta e atirava-se o boneco ao ar; quando o boneco caía ao chão o jogo acabava, ganhando a equipa que mais vezes atirou o boneco ao ar.

E assim terminou a visita ao Palácio da Pena – não é permitido tirar *clichés* (fotografias) no interior!

Sabiam que a primeira árvore de Natal em Portugal foi feita neste palácio, por influência da família germânica do rei D. Fernando?

Marquês Miguel Carmona e nobres ascendentes, aluno do 2º Ano - B

Exposição “A Perspetiva das Coisas. A Natureza-Morta na Europa. 1840-1955”

Encerrou no dia 8 de Janeiro, a exposição “A Natureza-Morta na Europa, nos séculos XIX e XX”, que se realizou no museu da Fundação Calouste Gulbenkian e que foi inaugurada no dia 21 de Outubro de 2011. Esta exposição deu continuidade a outra já realizada em 2010, com o tema “A Natureza-Morta na Europa, nos séculos XVII e XVIII”.

Uma das peças mais importantes foi a Natureza-Morta de Claude Monet, que pertence à coleção do Museu Gulbenkian. Mas estiveram também expostos quadros de outros pintores, impressionistas e pós-impressionistas, tais como Picasso, Dalí, Van Gogh, Cézanne, Renoir, Amadeo Sousa-Cardozo, Vieira da Silva, Mário Elói, Gauguin, Braque, Matisse, Magritte, Manet, Léger, Duchamp, entre outros, assim como escultura e objetos de uso corrente. Ao todo, a exposição reuniu obras de 70 pintores europeus, provenientes do acervo de 37 instituições de todo o mundo.

Esta exposição originou grandiosas filas no museu e foi visitada por mais de 97 000 pessoas durante os 3 meses em que esteve aberta ao público, tendo sido uma das mais visitadas de sempre na Fundação Gulbenkian.

Filipe Domingues, 7º ano

Espaço Crónica

Como é importante o ensino da Educação Visual!

Um dos temas que atualmente surgem na ordem do dia (desculpem esta linguagem castrense), é a reorganização curricular. Não vou nem quero ser exaustivo, referindo apenas as alterações que surgem no horizonte sobre a disciplina de Educação Visual.

Assim, percebamos o seguinte: além de retirar aos alunos uma boa parte da componente artística, o que me causa preocupação, a componente geométrica do Desenho pode estar diminuída e isso já me causa muitíssima preocupação. Muito embora existam programas informáticos para manipular os “entes” geométricos, é pela verdadeira manipulação destes “entes” que se apreendem muitas das suas características. A Matemática, e aqui nomeadamente a Geometria, vão ser prejudicadas por esta falta; muito embora se fale no aumento da carga horária desta disciplina, tal não irá seguramente colmatar a falta da manipulação geométrica.

Pensemos num piloto da aviação. Aprende a voar num simulador (programa de computador) mas tem depois que ter horas de voo real para saber verdadeiramente voar. Fazemos agora a

transposição para um aluno de Geometria. Pode usar o computador e verificar várias propriedades dos poliedros, dos cones, etc.. Mas se não os desenhar, se não errar várias vezes no rigor do desenho, a sua capacidade de motricidade fina pode ser posta em causa e todos os conceitos geométricos serão apenas apreendidos no acessório.

Por estes factos e por muitos mais que aqui o espaço não permite explanar, apelo ao bom senso do Matemático Ministro para ponderar sobre a redução do horário e condições da Educação Visual.

Luís Ribeiro



Ficha Técnica

A Voz do Champagnat

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Direcção e edição — Teresa Birne

Revisão — Anabela Ribeiro

Coordenação de Secção — Teresa Birne (Editorial, Espaço Aberto, Notícias da Escola e Livros e Leituras); Maria João Correia (Reflexões) Sandra Sousa (Notícias dos Pequenin@s), Andreia Arruda (Notícias da Escola), Anabela Ribeiro (E Assim Se Fala e Escreve... Bem e Livros e Leituras), Sara Alves (Espaço Biodiversidade), Luís Ribeiro (Espaço Crónica)

Impressão — Natália Prior

